

O Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração - ARVoRe VI da OIM (Agência das Nações Unidas para as Migrações), é uma componente efetiva e indispensável para a governança migratória, pois representa uma alternativa humana e digna para o retorno de migrantes, contribuindo para o bem-estar socioeconómico dos migrantes dentro das suas comunidades e facilita o diálogo entre as partes interessadas.

PRINCIPAIS DESTAQUES DO PROGRAMA DE RETORNO VOLUNTÁRIO EM 2017

ASSISTED VOLUNTARY RETURN
AND REINTEGRATION



2017
KEY HIGHLIGHTS



GOVERNANÇA DAS MIGRAÇÕES - MIGOF

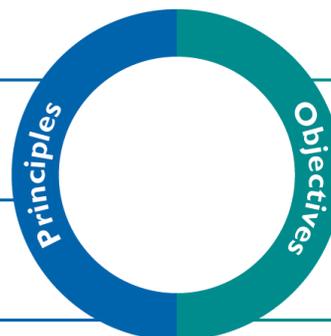
O Quadro de Governança das Migrações ([MIGOF](#) - *Migration Governance Framework*) da OIM representa uma abordagem consolidada, coerente e abrangente para assegurar uma migração humana, ordenada e benéfica tanto para os migrantes quanto para as sociedades que os acolhem. A OIM é mandatada pela sua Constituição para assegurar uma migração ordenada, inclusivamente através do apoio ao retorno voluntário e à reintegração. Este programa é uma atividade central da OIM que se enquadra no objetivo 3 do MIGOF – *Garantir que a migração acontece de forma ordenada, segura e regular.*

MiGOF Principles and Objectives

1. Adherence to international standards and fulfillment of migrants' rights.

2. Formulates policy using evidence and "whole-of-government" approach.

3. Engages with partners to address migration and related issues.



1. Advance the socioeconomic well-being of migrants and society.

2. Effectively address the mobility dimensions of crises.

3. Ensure that migration takes place in a safe, orderly and dignified manner.

Desde 2001 que a OIM em Portugal oferece assistência ao retorno voluntário e à reintegração, como parte de uma abordagem abrangente à gestão das migrações. Através do Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração – Projeto ARVoRe VI (contrato PT/2016/FAMI/070), cofinanciado pelo FAMI – Fundo Asilo, Migrações e Integração e o SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a OIM oferece aconselhamento, apoio administrativo, logístico e financeiro aos migrantes que não podem ou não querem permanecer em Portugal e que voluntariamente optam por regressar aos seus países de origem.

Além disso, o programa fornece aconselhamento específico, apoio económico, social e psicossocial para facilitar a reintegração dos migrantes através do apoio à reintegração. Isso inclui assistência na preparação e implementação de um plano de negócios para estabelecer uma pequena empresa, apoio para fazer uma formação vocacional, assistência médica e psicossocial e encaminhamento dos retornados às respostas locais. Para que os migrantes alcancem um retorno sustentável, estes são encorajados a participar ativamente no processo de reintegração.

VISITA DE ACOMPANHAMENTO NO BRASIL

Entre os dias 11 e 14 de junho foi organizada uma visita de acompanhamento ao Brasil. Esta visita contou com representantes da OIM dos escritórios de Portugal e Brasil, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), principal parceiro e cofinanciador do Projeto e Pedro Góis, professor e investigador do Instituto de Ciências Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Encontro com o Ministério das Relações Exteriores e com os Governos Estaduais de Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro

A equipa da OIM e os representantes do SEF reuniram com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), subsecretaria de Comunidades Brasileiras no Exterior, com a Secretaria de Estado de Direitos Humanos de Minas Gerais, com o Governo Estadual do Rio de Janeiro, e com Governo Estadual de Goiás, Secretaria de Estado da Mulher, Desenvolvimento Social, e Direitos Humanos. As reuniões tiveram como objetivos dar a conhecer o programa de apoio ao retorno voluntário e à reintegração, discutir o tema do retorno no contexto político local, as necessidades das pessoas retornadas e as respostas a nível local. Procurou-se também explorar possíveis sinergias com os vários programas implementados localmente, como por exemplo programas de qualificação profissional, de microcrédito e serviços de apoio psicossocial.

Reunião com os parceiros da Rede de Acompanhamento no Brasil

Em Brasília foi possível reunir com os cinco parceiros da Rede de Acompanhamento no Brasil, nomeadamente, a Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (ASBRAD), Associação Franciscana de Solidariedade (SEFRAS), Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste (SPMNE), Projeto Resgate e Instituto DH, parceiros da Rede de Apoio à Reintegração no Brasil. Foram discutidos os aspetos da monitorização e acompanhamento dos casos, dificuldades na intervenção, aspetos práticos relacionados com a parceria e recolha de sugestões para melhorar a intervenção e metodologia de apoio. A OIM e o SEF reuniram também com o Instituto DH em Belo Horizonte, com o Projeto Resgate em Goiás e com o SEFRAS no Rio de Janeiro.



REUNIÃO EM BRASÍLIA COM OS PARCEIROS LOCAIS, SEF, OIM PORTUGAL E OIM BRASIL



REUNIÃO EM BRASÍLIA COM OS PARCEIROS LOCAIS, SEF, OIM PORTUGAL E OIM BRASIL

VISITA DE ACOMPANHAMENTO NO BRASIL

Reunião com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

A OIM abordou com o SEBRAE a possibilidade de apoios complementares, em particular para a capacitação dos beneficiários do apoio à reintegração, elaboração de material informativo para todos os migrantes que regressam ao Brasil e apoio técnico na avaliação da viabilidade dos planos de negócio dos beneficiários da reintegração.

Encontros com os Beneficiários do Projeto ARVoRe VI

Organizaram-se encontros com alguns beneficiários que tiveram apoio à reintegração nos respetivos Estados para perceber qual a evolução da implementação do Plano de Reintegração, perceber se o apoio foi satisfatório e quais as dificuldades que sentiram e como as superaram. Os beneficiários falaram dos seus percursos migratórios, das razões que os levaram a pedir o apoio do programa, dos principais desafios enfrentados e do ponto da situação dos respetivos projetos de reintegração. Os beneficiários deixaram ainda sugestões de como o apoio à reintegração poderia ser melhorado, consoante as dificuldades que sentiram.



Participação no Seminário “Caminho de volta: migração de retorno no Brasil a partir da experiência em Portugal” na Universidade PUC-Minas

Participaram deste Seminário para além da equipa da OIM e do SEF, representantes do Instituto DH, Investigadores e Professores da PUC-MG, beneficiários do projeto ARVoRe VI, Investigador do CES-UC e estudantes da PUC-MG. A OIM apresentou o fenómeno do retorno e o contexto brasileiro bem como o programa ARVoRe VI e respetivos dados. A intervenção do Instituto DH focou-se no trabalho de acompanhamento que a equipa multidisciplinar faz com os migrantes beneficiários do apoio à reintegração e na necessidade de consolidação de um novo projeto de vida bem como da necessidade a nível psicossocial apresentada por várias das pessoas acompanhadas. Uma beneficiária do programa deu também o seu testemunho, enunciando os maiores obstáculos e vitórias sentidos no seu percurso de retorno. O investigador Pedro Góis apresentou os resultados que tinha à data sobre o Estudo em desenvolvimento sobre a Sustentabilidade do Retorno.

ESTATÍSTICAS ABRIL A AGOSTO 2018

VIAJARAM **146** PESSOAS
ENTRE ABRIL E AGOSTO 2018



Países de Retorno

Brasil	Albânia	Cambodja	Guiné-Bissau	Iraque
137	1	1	2	1
Moldávia	Nepal	Rússia	Ucrânia	
1	1	1	1	

APOIO À REINTEGRAÇÃO

15 PESSOAS RECEBERAM APOIO À
REINTEGRAÇÃO ENTRE ABRIL E AGOSTO 2018



CURSO PROFISSIONAL	2
MICROEMPREENDIMENTO	11
SAÚDE	1
APOIOS DE EMERGÊNCIA POR VULNERABILIDADE	1

APOIO AO RETORNO VOLUNTÁRIO ASSISTIDO NA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2015, os Estados adotaram a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, com o objetivo de erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões e promover o desenvolvimento sustentável. Os Estados comprometeram-se a atingir a meta **10.7** para facilitar a migração e a mobilidade das pessoas, inclusive através da facilitação do retorno voluntário, sendo este um pilar essencial na implementação de políticas migratórias planejadas e bem geridas. Por outro lado, o Retorno Voluntário contribui para a meta **10.2** - Promover a inclusão social, laboral, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra, através do apoio aos retornados nas suas atividades econômicas e sociais e no processo de reintegração psicossocial nos seus países e comunidades de origem. Através de parcerias locais para encaminhar casos para o programa bem como através da cooperação na implementação no apoio à reintegração, o Retorno Voluntário também é relevante para a meta **17.17** - Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e da sociedade civil eficazes. Além disso, ao envolver e capacitar todas as partes interessadas e relevantes nos níveis local, regional e nacional, os programas de retorno voluntário promovem uma compreensão mais ampla e abrangente da importância de políticas de retorno bem administradas, relacionando-as à meta **17.9** - melhorar o apoio internacional na capacitação efetiva nos países em desenvolvimento para apoiar os planos nacionais de implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive através da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular. Tal abordagem é particularmente relevante para os países que enfrentam desafios e / ou que têm uma capacidade limitada para reintegrar os migrantes que retornam.

10 REDUZIR AS
DESIGUALDADES



17 PARCERIAS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO
DOS OBJETIVOS



TESTEMUNHO DE CARINA AMORIM, TÉCNICA DO CENTRO COMUNITÁRIO SÃO CIRILO

Resultado da parceria com a OIM, o Centro Comunitário São Cirilo, no Porto, proporciona assistência na inscrição e em todo o Processo do Programa ARVoRe VI – Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração. No Gabinete de Emprego, pelo qual estou responsável há cerca de ano e meio, tenho tido a oportunidade de acompanhar vários pedidos de retorno. Pedidos estes, que embora distintos se assemelham na sua complexidade pelas várias razões e motivações que levam a que os cidadãos estrangeiros no nosso país decidam regressar aos seus países de origem.

O tempo dedicado ao atendimento para inscrição no Programa ARVoRe VI é normalmente programado com a devida antecedência, para que haja espaço suficiente para o esclarecimento de dúvidas e questões, normais para quem está prestes a decidir mudar novamente o rumo da sua vida. Muitas vezes, num primeiro atendimento apercebo-me que a pessoa ainda não está totalmente segura da sua decisão de regressar e aí é-lhe dada a oportunidade de fazer o devido discernimento, pesando bem os prós e os contras e acima de tudo responder com franqueza à seguinte questão: “No meu país de origem vou ficar numa situação melhor do que aquela em que estou atualmente?”. E não é fácil responder a esta pergunta, pois, associado ao pedido de retorno, há um grande sentimento de dor e frustração por não se ter conseguido atingir os objetivos esperados. Afinal a Europa não trouxe sucesso, Portugal não correspondeu ao esperado e a pessoa sente-se fracassada.

“

Os fatores que me levaram a buscar o programa OIM, em suma, foram a falta de dinheiro, uma vez que os valores dos tiquetes (sic) são maiores que o salário mínimo, depois pelas reportagens e vídeos do programa, nos quais os mesmos explanavam satisfações com a ajuda, pois logo, vi uma oportunidade de regresso ao meu país sem preocupação alguma já que também meu filho, E., de 1ano iria voltar comigo.”

Após a tomada de decisão, é necessário reunir toda a documentação necessária e preencher *on line* o questionário da OIM. E aqui surgem mais perguntas difíceis. Chegam os silêncios, que têm de ser geridos. Há um turbilhão de emoções que precisa de ser acolhido. Segue-se o tempo de espera pelo parecer do SEF e começa toda a ansiedade, o não saber ao certo o que o futuro reserva. Na maioria dos casos que tive oportunidade de acompanhar, o parecer do SEF tem sido positivo e a partir daqui é só esperar a marcação da viagem. Começa, assim, a corrida para a preparação das malas, deixar para trás o que não é preciso ou que simplesmente já não cabe na bagagem permitida. Há que fazer as despedidas e começar a sonhar com uma nova vida.

Todos estes passos foram dados pela J. que procurou o nosso Centro, juntamente com o seu filho, na altura bebé, com cerca de um ano. Tinha ouvido falar no Programa, ficou curiosa e quis saber mais pormenores. Estávamos no início do ano e na altura a situação financeira da J. tinha-se deteriorado bastante, ao ponto de não estar a conseguir pagar as despesas com o alojamento e alimentação. Segue-se o testemunho da nossa utente:

Entretanto foi decidido em Equipa acolher temporariamente a J. e o filho no Centro enquanto aguardavam a marcação da viagem, uma vez que não tinham condições de continuar no sítio onde estavam a morar. A estadia acabou por ser um pouco mais longa do que o inicialmente previsto, devido a alguns problemas pessoais que J. teve de resolver no nosso país antes de partir. Assim, toda a Equipa Técnica e utentes do Centro tiveram oportunidade de conviver e partilhar vários momentos com esta família que deixou saudades. Foi no Centro que o E. acabou por dar os primeiros passos, que mãe e filho estreitaram laços e souberam o verdadeiro sentido de comunidade. Hoje J. está feliz e convicta que tomou a melhor decisão para si e para o seu filho, pois regressou para os braços da sua família e vai muito brevemente poder voltar a trabalhar na sua área profissional.

“

Meu regresso ao Brasil foi o melhor possível. (...) E por fim, ao ser beneficiada pelo programa pude constatar o valor desse imenso projeto de retorno, de reinclusão ao país de origem, e vale a pena ressaltar que, fora todo o apoio moral e emocional dada pela colaboradora Carina, ainda houve uma ajuda de custo. E assim, nada melhor do que estar em casa com a família, e acima de tudo feliz. (sic)”